ANO 11.º — Sexta-feira, 7 de Junho de 1918 — Numero 527

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Os alemães... hão-de vencer...

Ouço-a, infelizmente, com frequencia; surpreendo-a nas entrelinhas de muita conversa; descubro-a em sorrisos ironicos em conversas sobre os aliados, sobre a participação de Portugal na guerra; reconheço-a a cada passo, esta frase pérfida e anti-patriotica, até no silencio significativo de muitos que, por simples covardia, não querem arriscar palavras que mais tarde poderiam alienar-lhes uma acomodaticia situação.

Que os alemães vencem... que a inferioridade dos aliados é tão manifesta, que, apezar da situação de isolados, aos alemães nada falta; e os aliados não conseguem arranca-los donde eles ponham os pés; e sempre que eles queiram fazer uma ofensiva que a fazem sem que os aliados sejam capazes de lhes resistir; e que lá as subsistencias abundam e nós estamos quasi passando fóme; e que no territorio deles ainda ninguem pôz o pé, ao passo que eles estão em todá a parte portas a dentro dos aliados; e que a esquadra inglêsa não consegue evitar os submarinos alemães; e que os americanos estão muito longe para poderem acudir aos aliados; e que os aliados passam o tempo em discursos e retórica com muitas frases de lindo efeito, ao passo que os alemães falam pouco mas mexem-se muito; e que já submeteram os Balkans e a Russia, não tardando a Italia a ter a mesma sorte da Russia; e... e... e... e muitos eee que deixam a gente inteiramente assaralhopada deante da cerrada e verborraica argumentação do portuguesinho germanofilo que desgraçadamente abunda em todo o país.

Longe de mim supôr que tenho meios de rebater a *incontestavel* e *incontestada, respeitavel* e *respeitada* opinião dos germanofilos meus patricios que, com o sr. Antonio Sardinha á frente, entendem todos, é claro, que a salvação dos latinos (Portugal á frente, tambem ..) está na sua derrota, sendo evidente, é claro, por que se sub-intende facilmente, que para país como o nosso, de tão ardentes patriotas, a derrota, só, é pouco, pois deve pedir-se á Alemanha o favorsinho, a mercê, do nosso aniquilamento completo!

Assim, a salvação prevista pelo sr. Sardinha, deve ser mais completa tambem.

Mas, em suma, a lagrima é livre, e deixemos portanto a cada qual carpir, a seu modo, as desditas da Patria, mas em familia.

Sim, por que o que assombra é a desfaçatêz, a desvergonha, a ausencia de sentimento do amor patrio, assoalhado cá por fóra, á boca pequena; o que ofende, o que irrita, é vêr a quasi satisfação com que se prevê a derrota dum exercito de que fazem parte dezenas de milhares de compatriotas nossos, de irmãos de sangue, de portuguêses; o que indigna é o ar de segura confiança com que esses profetas de lareira, uns, de balcão, outros e de galões, bastantes, atiram ao seio das multidões ansiosas e ignorantes da situação, com a insidia envenenada das suas profecias de Bandarras, com que só tem conseguido a indecisão e receio de um povo pelo seu futuro, quando o dever de todos, o grande dever de um povo de patriotas, é insinuar-lhe a confiança na vitória, a certeza da compensação pelos seus sacrificios, a confiança no futuro, levantar-lhe, enfim, a força moral abatida, justamente, pelas lamurias de uns, e pelos vaticinios terroristas de outros.

Se a derrota dos aliades é ou não uma possibilidade—do que o Destino nos afaste, apezar de tal derrota ser a nossa salvação, na opinião do sr. Antonio Sardinha—não é para profecias das agourentas corujas que para aí andam a cochichar a vitória da Alemanha, de cabeça leve e apenas seduzidos pelas simpatías pessoais que nutrem pelo militarismo alemão, todo penduricalhos e cordões, todo exterioridades espétaculosas, todo... arrocho.

E' para cabeças de mais miolo e espiritos de mais alta concepção.

Humberto Beça

Entre aliados

O *Diario do Govêrno*, de 30 de Maio, publicou os seguintes documentos:

No dia 27 do corrente, Sir Lancelot D. Carnegie, Ministro de Sua Magestade Britanica, entregou pessoalmente em mão do Secretário dos Negocios Estrangeiros, na respectiva secretaria, a seguinte comunicação:

Em vista da antiga aliança entre a Gran-Bretanha e Portugal, e do facto das forças britanicas e portuguêsas se acharem combatendo lado a lado como camaradas de armas, o Govêrno de Sua Magestade deseja acreditar um Embaixador em Portugal. Sua Magestade o Rei da Gran-Bretanha e Irlanda está pronto a receber um Representante Diplomatico Português com a categoria de Embaixador na Côrte de St. James.

E' intenção do Govêrno de Sua Magestade que esta alteração se efectue por ocasião da proxima mudança do Representante de Sua Magestade em Lisboa.

Legação Britanica. — Lisboa, 27 de Maio de 1918.

No dia 28 do corrente o Secretário de Estado dos Negocios Estrangeiros, dirigindo-se á Legação de Sua Magestade Britanica, fez ali entrega pessoalmente, em mão de Sir Lancelot D. Carnegie, da seguinte resposta:

O Govêrno da Republica tomou conhecimento, com a maior satisfação, da comunicação da Legação de Sua Magestade Britanica, datada de ontem, em que o Govêrno de Sua Magestade anuncia o seu desejo de nomear um Embaixador em Portugal, acrescentando que Sua Magestade o Rei da Gran-Bretanha e Irlanda está pronto a receber um Representante Português com a categoria de Embaixador na Côrte de St. James. Não só a resolução de Sua Magestade Britanica e do seu Govêrno foi tida por Sua Excelencia o Presidente da Republica e pelo Govêrno Português no mais alto apreço, como lhes foi especialmente grata a referencia de que vem acompanhada á tradicional aliança entre Portugal e a Gran-Bretanha e á fraternidade de armas entre as tropas portuguêsas e britanicas.

O Govêrno Português acreditará um Representante de Portugal com a categoria de Embaixador junto de Sua Magestade o Rei da Gran-Bretanha e Irlanda no momento indicado pelo Govêrno de Sua Magestade.

Palacio das Necessidades, em 28 de Maio de 1918.

Repartição do Protocolo e Pessoal Diplomatico, 29 de Maio de 1918.—Antonio Dias e Sousa da Costa Cabral.

Pura distinção para Portugal e para a Republica a que lhes acaba de conceder a côrte de Londres e que os documentos acima transcritos consignam, sensibilisando o coração dos verdadeiros patriotas.

Oxalá esta e outras manifestações identicas, como as que se anunciam por banda doutros países aliados, sirvam para vincular o traço de união entre a familia portuguêsa de cujo entendimento está dependente o futuro da nacionalidade.

PELA IMPRENSA

"O Progresso,,

E'-nos participada a suspensão deste qninzenário local devida ao falecimento do seu proprietario, caso noticiado na semana preterita.

"O Mundo,,

Após a interrução a que o obrigaram os excessos da revolução de dezembro, continúa a visitar-nos com a costumada regularidade, este antigo diário republicano de Lisboa fundado pelo saudoso França Borges e que nem por discordarmos, ás vezes, da maneira como trata diferentes assuntos politicos, deixamos de por ele ter a simpatía que nos merecem os valorosos combatentes da Republica.

Que o *Mundo* receba as saudações do *Democrata*, não esquecendo que dos velhos pioneiros da Democracía se espera aínda uma acção comum, tendente a unir elementos dispersos que sirvam de amparo, nos momentos de crise, á estabilidade do regimen.

A LIÇA

O snr. dr. Joaquim Peixinho, cuja saída da redacção do *Distrito de Aveiro*, orgão do partido evolucionista, este jornal noticiou, atribuindo-a aos multiplos afazeres profissionaes e particulares do douto advogado, que lhe absorvem todo o tempo, está preparando, ao que nos dizem, a publicação dum jornal exclusivamente seu, que terá por titulo —*O Patriota*—nome inteiramente adequado á acção politica exercida pelo *dedicado correligionario* do sr. dr. Antonio José de Almeida desde os bancos da escola e que, decerto, deseja que fique esculpida no papel como lição aos que querem endireitar o mundo... sem se governarem primeiro...

O Patriota! Hão-de concordar que é bem escolhido e que condiz, lá isso condiz, com a psicologia do sr. dr. Joaquim Peixinho.

Mas que novas conquistas terá sua ex.ª em vista?

DR. JOAQUIM CASTRO

Em virtude de haver sido promovido á 1.ª classe, deixa, dentro em breve, a comarca do Cartaxo, onde atualmente exercia as funções de delegado do Procurador da Republica, o nosso querido amigo dr. Joaquim Antonio de Azevedo e Castro, que sobre ser um magistrado inteligente e correctissimo, é um caracter diamantino e chefe de familia exemplár.

Felicitando-o, os nossos desejos são por que venha para tão perto desta terra, a que tanto quere, como pensa.

A AVENIDA

Uma das maiores aspirações, implicando a execução dum não menos importante melhoramento para esta cidade, de ha muito que se resumia na abertura duma avenida que, num traçado recto, amplo, elegante, satisfazendo a caracteristica dessas construcções, ligasse a estação do caminho de ferro ao coração da cidade.

Chegaram-se a fazer plantas, houve até importantes creditos á ordem com destino exclusivo á realisação dessa obra, mas imprevistas e determinadas circunstancias adiaram e inutilisaram todos os esforços e a possibilidade da efectivação da obra passou a ser um sonho dourado para todos nós.

Todavia, Aveiro, contava com um homem capaz de realisar esse grande beneficio apenas as circunstancias o levassem até onde ele podesse manifestar e fazer vingar a sua energia e a sua vontade.

A obra que esse homem—o dr. Lourenço Peixinho—por si só realisára, efectuando um dos mais importantes melhoramentos, como aquele que constitue a montagem e organisação do hospital, no novo edificio, já abandonado e até proposto para ser vendido, tal era a convicção da sua inutilidade para o fim a que o apropriaram, naturalmente o indicava para a presidencia dum municipio á altura da sua verdadeira missão.

Cabe a este jornal, e com isso se honra muito, a primazia de ter lançado o seu nome para fazer parte da vereação que substituiu a transacta, cuja passagem pelas cadeiras municipaes ficou assinalada de maneira a não deixar saudades.

Assim, eleito o dr. Peixinho, tomando posse em janeiro, logo deu conhecimento na primeira sessão do seu largo e proveitoso programa relativo a melhoramentos locaes e de tal ordem era ele e tal importancia encerrava que o governo, saído dos sucessos de dezembro, abriu uma excepção, deixando-o ficar no mesmo posto em que o encontrou á frente da comissão executiva municipal.

Cabe-nos o dever, e a verdade mando que o digâmos, que nesta altura começa o auxilio prestado pelo ilustre governador civil, sr. dr. Vasco de Quevedo aos planos do dr. Lourenço Peixinho, auxilio que até agora tem consistido na rapida resolução de processos e tramites a seguir nas instancias superiores, conseguindo pronto despacho a todos os requerimentos e solicitações.

De fórma que, a seis mezes de exercicio do actual corpo administrativo municipal, tiveram inicio, na passada segunda-feira, os trabalhos para a construção da avenida, que no mais curto praso de tempo será uma realidade, quando todos julgavam apenas uma utopia.

O começo desses trabalhos foi saudado com a queima de centenares de foguetes, salvas de morteiros e repiques nos sinos camararios.

A cidade inteira identificou-se com as manifestações de regosijo realisadas e sabemos que tem sido inumeras as felicitações que o digno filho desta terra, o dr. Lourenço Peixinho, que devotadamente se entrega ao engrandecimento de Aveiro, ha recebido desde essa data.

A elas nos associâmos com todo o fervor, não só por o que a obra iniciada traduz, mas ainda porque conhecemos quantos esforços foram precisos empregar para que em tão curto praso tudo fôsse vencido—e quantas cousas, santo Deus!—afim de lhe dar começo.

A avenida vem em linha recta desde o largo da estação até Entre-Pontes, no coração da cidade, medindo 1:060 metros de comprido por 30 de largo, e tendo ainda mais 30 metros em cada margem para construções.

O seu traçado é perfeitamente igual ao da Avenida da Liberdade, em Lisboa, na proporção relativa, bem entendido.

O *Democrata*, que nunca regateou aplausos a quem os merece, aqui deixa consignado tambem o seu louvor e a sua admiração pelo homem que neste momento, de todos os aveirenses, tem incontestavel direito ao seu apoio e á sua gratidão.

Films...

Na penúmbra

A *Opinião* quere que se organise um *bloco* republicano que sería a sentinela vigilante sempre pronta ao sacrificio pela Patria e pela Republica.

Comentario da *Montanha*:

Então ainda o quere mais forte do que o formado por democraticos, evolucionistas, unionistas e muitos independentes?!

Não o vêmos.

Cairam...

Os do *orgão do P. R. P. em Aveiro* e do Santissimo de Esgueira ficaram aflitos quando lêram a noticia de que ía ser demitido certo empregado publico por se referir menos respeitosamente ao Chefe do Estado a quando da sua ultima passagem por esta cidade e vai de aí o insurgirem-se contra a denuncia e contra nós, que não fizémos o mais ligeiro comentario, antes achâmos bem.

Mas o quê, que bicho foi que lhes morderia, se aquilo saíu só *p'ra inglês vêr* e portanto para nos rirmos á custa dos bacôcos?

Vai tudo

Boqueja-se por aí que de certa igreja da cidade, alêm doutros objectos, desapareceram agora uns tubos pertencentes ao orgão, os quaes foram vendidos a peso, á razão de 9$00 o quilo, tendo rendido 153$.

Se é ou não verdade, escusam de nos perguntar, porque de nada sabemos. Mas que os tubos nesta época dão bom dinheiro só quem fôr avesso a negocios o póde ignorar.

Não acautelem o orgão e verão o que lhe acontece...

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Palavras certas

Duma entrevista realisada no Porto com o ex-ministro do trabalho, sr. Feliciano Costa, recortamos a seguinte opinião que só vem corroborar o que tantas vezes aqui temos dito:

. . . .

Mas é legitimo pensar que uma delas e de maxima importancia, provém duma maneira de ser, caracteristica dos nossos homens publicos, traduzida no *apêgo ás cadeiras do poder*. Os politicos, em Portugal, nunca teem pressa de deixar as secretarías de Estado, como sobejamente o demonstra a nossa historia dos ultimos 20 anos. Por vezes, essa teimosia em conservar o poder contra todas as conveniencias nacionaes e contra as indicações claras, insofismaveis, da opinião publica, tem trazido consequencias desastrosas para os que querem ficar a todo o custo, e assim sucedeu com o ultimo governo democratico. Se esse ministerio se tem demitido quando devia, tornando possivel a promulgação da lei que autorisasse o chefe de Estado a dissolver o parlamento sempre que o interesse nacional o exigisse, não se teria feito a revolução de dezembro.

A' qui-qui, *alcarraques!*

CONGO PORTUGUES

Ao assinante de *O Democrata* que, por intermedio da casa Gouvêa & Gouvêa Junior, com séde em Maquela do Zombo, enviou á sua administração a importancia de 5$00, rogâmos a finêsa de, no mais curto praso, declinar o seu nome afim de lhe ser passado o competente recibo.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Ala*.

A ABERTURA DO PARLAMENTO

De *A Opinião*:

Sabemos de fonte autorizada que o govêrno, antes da abertura do Parlamento, pensa em publicar vários diplomas de importancia, entre eles os seguintes:

—Codigo Administrativo.
—Codigo de Trabalho.
—Codigo do Processo Criminal.
—Reforma Judiciaria (independencia do Poder Judicial).
—Regulamentação do Jogo.
—Reforma dos Serviços da Imprensa Nacional.
—Reforma dos serviços da Assistencia Publica.

Como se vê, o dia da abertura do Parlamento ainda está distante.

"O Democrata,,

Este semanário inicia hoje a sua publicação apenas com duas paginas, o que não quere dizer que se não publique com quatro sempre que disso haja necessidade e assim o entendâmos por conveniente.

Força-nos a esta modificação o continuo agravamento da crise por que está passando a imprensa e o facto de *O Democrata* não ter outra fonte de receita para viver alêm do que cobra dos seus assinantes, que, certamente, hãode ser os primeiros a concordar com a resolução agora tomada em face do novo aumento do preço do papel.

Toda a materia, porêm, que essas duas paginas contiverem será composta em tipo 10 e 8 de fórma a poupar tanto quanto possivel o espaço e podermos dar a mesma leitura sem maiores sacrificios do que aqueles que já temos feito até hoje.

Abundancia de pesca

Devido á paralisação dos comboios tem afluido nos ultimos dias ao mercado uma grande quantidade de peixe de diferentes qualidades que os compradores adquirem por preços relativamente baratos.

Por onde se conclue que *ha males que veem por bem...*

Dentista
CANDIDO DIAS SOARES
AVEIRO
Instalou o seu consultorio na Rua Coimbra (antiga Costeira) n.º 11, onde continúa ao dispor dos seus amigos e clientes.

VINHOS DO PORTO
Experimentem os da casa
Rodrigues Pinho
—DE—
VILA NOVA DE GAIA
(Porto)
Pois são os melhores que ha
O fino **Moscatel velho** ou o vinho superior **Regenerante**

Consultorio dentário
—DE—
Teófilo Reis
ABERTO TODOS OS DIAS
Rua Direita, 34, 1.º andar
AVEIRO

PINHAES
Compram e pagam pelos melhores preços Bernardo Moraes & C.ª, da Fogueira de Anadia.
Em Aveiro dirigir ofertas a João Afonso de Barros, no estabelecimento do snr. Bernarão de Souza Torres (Torres, Moraes & C.ª).

Dentista Milheiro
(DE ESPINHO)
Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no seu consultorio á Avenida da Revolução, n.º 2, em frente ao Teatro.

Bravo, Portugal!

Uma importante revista inglêsa que apenas se ocupa de assuntos da guerra, aludindo á batalha ferida no dia 9 de abril entre alemães e portuguêses, escreve com o titulo da epigrafe:

Mantendo as tradicções de um glorioso passado, imorredoure, o exercito português continúa a destacar-se na vanguarda ocidental, pela sua bravura, fazendo reviver na memoria de todos os que conhecem a brilhante historia de Portugal, os seus grandes feitos de armas de outr'ora, quando essa raça viril de guerreiros se impunha ao mundo pelas suas vitórias e pelo seu incontestavel heroismo no campo da batalha.

Esse punhado de valentes homens que hoje fazem parte da muralha da da civilisação, impedindo a marcha dos barbaros, e que sabem lutar com a inexcedivel coragem de seus antepassados, atraem a admiração dos aliados todas as vezes que as suas linhas de combate são assaltadas pelas tropas do Kaiser. O seu pequeno exercito era *desprezivel*, para os dirigentes da Alemanha: tentaram desmerecer o seu valor ao entrar na arena da luta, ao lado dos paladinos da liberdade, mas os soldados de Guilherme II já modificaram esse falso conceito, desprovido de bom senso, tendo por fim iludir e estimular as hordas que tinham de o enfrentar no campo da batalha.

Os jornaes londrinos imprimiram ultimamente, em destaque, nas suas primeiras paginas, um dos gloriosos feitos dos heroes lusitanos, mencionado num comunicado especial de Sir Douglas Haig, e que muito os honra: *Bateram valorosamente as tropas do Kaiser quando estas assaltaram o seu sector; o inimigo foi obrigado a recuar com enormes perdas.*

Agora, na grande ofensiva, o seu sector foi novamente atacado e os lusitanos receberam o choque de forças muitissimo superiores em numero, com denodada bravura, causando enormes baixas nas fileiras do inimigo.

E' unicamente um dos muitos exemplos que os portuguêses teem dado da sua valentia e do seu valor militar, numa campanha em que os metodos empregados lhes eram inteiramente desconhecidos.

Os oficiaes inglêses constantemente nos patenteiam a sua justa admiração pela coragem e iniciativa destes valentes guerreiros que tanto honram a sua patria.

Como seria consolador lêr isto, reproduzir isto, espalhar isto, tendo a certêsa de que um frémito de entusiasmo prepassaria em todo o país, levantando a alma nacional!

Porêm, nenhum interesse parece despertar já a heroicidade da nossa gente, tão emboitado anda com a politica o espirito patriotico da raça portuguêsa.

Mas... Para onde caminhâmos nós?

SEM COMUNICAÇÕES

Desde o alvorecer de segunda-feira que o país se acha privado, com estupefacção de toda a gente, das suas comunicações terrestes pela via ferrea visto terem nesse dia paralisado, como por encanto, os comboios circulantes na vasta rêde nele estabelecida, sem excepção dum só.

Diz-se, não sabemos com que fundamento, que um conflito aberto entre o govêrno e a Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses, foi a origem de mais este desastre para a vida economica da nação desde ha tanto sugeita aos mais extranhos baldões, não se prevendo qual será o futuro de Portugal se não houvêr o bom senso de pôr côbro ao estado anarquico que envolve todas as classes.

Pois já era tempo.

EXCURSÃO

Cêrca de 70 alunos de ambos os sexos, da Escola Normal de Vila Rial, em excursão de estudo, chegaram na tarde de domingo a Aveiro, sendo aguardados pelos seus colégas desta cidade que, em grande numero, os foram receber á *gare* do caminho de ferro.

Acompanham-nos alguns professores e professoras, uma magnifica tuna, da qual fazem parte gentis meninas, e a bandeira da Escola, a que foram aplicadas lindas fitas com dedicatorias, ofertas dos estudantes do liceu e Escola Normal da nossa terra.

Hospedados no Hotel Central, fizeram no dia seguinte as visitas oficiais, indo depois em digressão, que muito apreciaram, até S. Jacinto, onde assistiram a diversos exercicios executados pelos hidroaviões, que os surpreendeu assim como a belêsa do panorama que em todo o passeio se disfruta.

O peor, porêm, é que o regresso está demorado até que se restabeleçam as comunicações ferroviárias, parecendo, todavia, que sendo participado para Lisboa a delicada situação dos estudantes, o ministério da Instrução pagará as despêsas que forem a maior, motivadas pelo conflito suscitado entre a Companhia dos Caminhos de Ferro e o govêrno.

ELEIÇÕES ADMINISTRATIVAS

Pensou o govêrno, como noticiámos, em realizar as eleições administrativas logo que se convencesse de ter por si uma força republicana capaz de fazer face ao anunciado *bloco* monarquico.

Em reunião efectuada ha dias, porêm, assentou em só convocar os colégios eleitoraes para eleições das camaras municipais e juntas de freguezia depois de ultimadas as colheitas ou seja em fins de novembro, principios de dezembro.

E' bôa época por causa dos calores...

CONTINUAÇÃO

O acaso proporcionou-nos o ensejo de novamente trocarmos impressões várias com o observador—aquele *alguem*—que, a caminho da cidade, depois de termos assistido á passagem, na estação, do snr. Presidente da Republica e comitiva, nos fez o confronto entre os ultimos dois ministros que se encarregaram de gerir a pasta da instrução.

O nosso *alguem* regressava de Coimbra, onde fôra presencear a homenagem prestada ao catedratico Julio Henriques.

— Venho encantado, diz-nos, com a grandeza e elevação intelectual dada á preciosa festa, merecido preito a 52 anos de trabalho, de persistencia e de merito.

Poucas vezes tenho assistido a manifestações onde se conjugasse e fizesse tão cuidadosa selecção de mentalidades e onde se vivesse num ambiente de superior espirito, que só se obtem e consegue num *conclave* daquela distinção.

Não era só o encanto da sala; a presença de muitas senhoras, que dão sempre a nota vivida e impressionante a uma festa; o numeroso auditorio; para mim, em especial, era a quantidade de homens, de cérebros previlegiados que ali se agrupavam numa comunhão espiritual e intelectual que me embriagava de satisfação e de entusiasmo.

Calcule você: os reitores das Universidades, os snrs. Ferreira da Silva, Rui Palhinha, Pedro da Silva, Gonçalo Sampaio, Teixeira Bastos, Anselmo de Carvalho, Alves dos Santos e tantos outros, muitos, muitos outros.

Reservo, de proposito, para o fim o actual ministro da instrução, dr. Magalhães, que, francamente, não sei como classificar a sua primorosa, academica oração. Eu estou que foi, talvez, a primeira, não só pelo texto, cheio de elevada superioridade, mas ainda pelo calor, pela dicção com que foi pronunciada. Leva-me a esta conclusão o delirio, o arrebatamento de toda a assistencia, aplaudindo, especialmente no fim, o brilhante discurso do brilhante orador.

E que quer você? Confesso o meu pecado—sujei a memoria na cotação que estabeleci, ainda que rapida, entre o homem que acabava de ouvir e o seu antecessor, vulgarissima creatura que, a vaidade propria e as trombetas sopradas, em exclusivo, pela familia, no famoso orgão da casa, de braço dado com as mizerias politicas deste malfadado país, tem levado onde, por o bom nome português, nunca deveria ter chegado. Sim, meu amigo, surgiu-me na mente aquela figura petulantemente raquitica, tentando aparentar no uso do monoculo e no crescimento do cabelo, qualidades privilegiadas e distintas, engasgado no palco do Teatro Aveirense, naquela decantada conferencia que teve esta vantagem decisiva e valiosa: apresentar Barbosa de Magalhães em relação absoluta com o seu absoluto merecimento!

Aquilo, o que se passou, representa em toda a sua nitidez o valor apregoado do semi-deus, conforme assopra impertinente e fatigantemente para os leitores, o orgão desafinado da familia!

Pequei, sim, pequei — e disso me arrependo contricto—estabelecendo o confronto desse homem vulgar, que nada, absolutamente nada, o recomenda, com Alfredo de Magalhães, o velho republicano, que só agora está sobraçando uma pasta de ministro quando tantas nulidades, tantos sarrafaçaes escolhidos no cisco da monarquia já se sentaram nas fôfas poltronas em que nunca deveriam ter pousado para honra do regimen.

O que foi a regencia dos dois ministerios á frente dos quaes a fatalidade levou esse homem, está imortalisada na sua propria obra—damninha, facciosa, repugnante.

E então, meu amigo, como numa exibição de metempsicose, vi a figura de Barbosa de Magalhães, no palco do nosso teatro, reduzida á sua verdadeira expressão, ir-se apagando, para dar logar á de Alfredo de Magalhães que se destacava vivida, fulgurante, animada!

E de facto ele ali estava pronunciando um dos seus mais belos discursos, ouvido e aplaudido por tudo quanto ha hoje de mais notavel nas letras, nas artes e nas sciencias!

Sumiu-se do meu espirito essa desagradavel e passageira impressão, e como não podia deixar de ser, meu amigo, venho dôce, enebriantemente elevado, de tão grande espectaculo, cujos consoladores e salutares efeitos por largo tempo heide sentir.

E' verdade: o ministro, além de medidas e compromissos solénemente tomados, prometeu voltar a Coimbra realisar uma conferencia.

E com um sorriso de profunda ironia, o observador estende-nos a mão, dizendo: excepção da realisada no teatro cá do burgo, quantas mais, mesmo daquele estofo, realisou o Barbosa?...

Mas não nos deu tempo a que lhe respondessemos...

NOMEAÇÃO

Acaba de ser nomeado delegado da companhia de seguros *Adamastor*, no distrito de Aveiro, o conhecido e activo comerciante da nossa praça, sr. Baptista Moreira, que já exerce o importante cargo de inspector da zona centro de Portugal, da *Prosperidade*, uma das mais acreditadas companhias do país.

Consta-nos que o sr. Baptista Moreira se propõe montar um escritorio á altura nos baixos do predio que possue na rua Direita, ao lado do palacête do nosso ilustre conterraneo, sr. dr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti.

AS 33:500 ACÇÕES

Uma operação financeira ha dias realisada pelo Secretario de Estado das Finanças, snr. Xavier Esteves, que comprou, em nome do governo, 33:500 acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses, levantou na imprensa grande celeuma, sendo classificada de imoral e altamente perniciosa para o tesouro publico, pelo que o aludido secretario se viu coagido a abandonar a pasta e a pedir um inquerito aos seus actos, como consta das seguintes notas oficiosas:

Tendo sua ex.ª o secretario de Estado das finanças pedido a sua demissão a sua ex.ª o sr. Presidente da Republica e pedido simultaneamente que fôsse ordenado um inquerito aos seus actos como secretario de Estado, no assunto da compra das acções da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguêses, resolveu sua ex.ª o snr. Presidente da Republica aceitar-lhe a demissão e nomear secretario de Estado interino das finanças sua ex.ª o snr. secretario de Estado do comercio.

— O governo, pela pasta das finanças, resolveu mandar proceder imediatamente ao inquerito, sendo nomeada para esse fim a seguinte comissão: presidente do Supremo Tribunal de Justiça, procurador geral da Republica, presidente da Junta do Credito Publico, dr. Pedro José da Cunha e dr. João Olrich.

Aguardâmos o desfecho do ruidoso incidente em que se acha envolvido um dos mais antigos republicanos, com larga folha de serviços ao ideal, para então dizermos da nossa justiça.

Em Tomar

Com data de 1 do corrente, escrevem dali:

Já foram removidas para o paiol de infanteria 15 as bombas encontradas no barracão onde se deu a explosão, em numero de trinta, entre carregadas e por carregar.

Na carreira de tiro foram rebentadas duas, verificando-se ser grande o seu poder destruidor, como foi constatado pelo oficial de artilharia que aqui veio para as analisar.

Quando o medico procedia ao curativo de Antonio Rodrigues de Oliveira, foi-lhe encontrado noutro ferimento mais um osso do dedo polegar dum dos fabricantes, que estava encravado nos tecidos moles.

O *Chico Teso* tem passado muito agitado e delirante, sendo bastante gráve o seu estado, apesar de todos os cuidados medicos.

A prestar declarações foram chamados á administração do concelho vários individuos, nada transpirando destas investigações, nem das buscas feitas a alguns domicilios. Não se efectuaram mais prisões. O amanuense da administração ainda não apareceu. Consta ter tambem desaparecido o antigo administrador democratico de Vila Nova de Ourem, que ultimamente vinha muito a Tomar.

O TEMPO

Refrescou bastante nos ultimos dias, tendo na quarta-feira, do lado da manhã, caído algumas batégas de agua.

Os agricultores rejubilam.

Medidas de excepção

Tendo noticiado vários jornaes que o governo, em face da agitação politica que se tem manifestado nos ultimos dias, em vários pontos do país, estava na intenção de decretar várias medidas de excepção e, entre elas, a criação de tribunais militares para julgamento dos conspiradores, o sr. secretario de Estado dos negocios do interior afirmou que o governo espera manter com firmêsa a ordem pública, sem recorrer a essas medidas. Mas—acrescentou o sr. Tamagnini Barbosa—se me obrigarem a pedir em conselho do governo essas medidas, que muito repugnam ao meu espirito de liberal e ao espirito liberal dos meus colégas, conto que elas não me serão recusadas.

TEATRO AVEIRENSE
Companhia do Ginásio de Lisboa
Sabado 22, Domingo 23 e Segunda 24 de Junho de 1918
Afilhado da Madrinha
Reservado para Senhoras
O Palacio da Marquêsa
Assinatura e bilhetes na **Casa da Costeira**—Aveiro.

VARIOLA

Ainda que benignamente, teem-se dado alguns casos de variola nesta cidade, aparecendo os primeiros no Alboi onde várias creanças estão atacadas.

Não seria mau que desde já se adoptassem as providencias que o caso requer, e além do isolamento e cuidado que os doentes precisam, inadiavel se torna a aplicação da vacina, unica precaução eficaz contra a propagação da devastadora e perigosa epidemia, que, com especialidade no Algarve e no Minho está atualmente fazendo numerosas vitimas.

Aí fica o aviso.

NECROLOGIA

Faleceu na madrugada de ontem, na casa da sua residencia, á rua da Fabrica, o nosso bom amigo sr. Adolfo Butler, que a doença havia ha dias prostrado no leito donde não mais se levantou.

Tinha a patente de major e comandava atualmente o Distrito de Reserva n.º 24.

Esposo e pae amantissimo, coração bem formado, prestavel e lhano—amigo do seu amigo—o seu desaparecimento punge magoadamente todos quantos com ele privavam e poderam avaliar das suas qualidades.

Sogro e tio dos nossos amigos dr. André dos Reis e Pompeu Alvarenga, aos dois enviâmos a expressão do nosso sentimento assim como a toda a familia enlutada.

Deixa viuva a sr.ª D. Ana Butler.

* *

Por falecimento de sua extremosa mãe tambem se encontram de luto os srs. Adelino de Oliveira e Silva e Francisco de Oliveira e Silva, a quem egualmente apresentâmos cumprimentos de condolencias.

Ultima hora

A circulação dos comboios

Começou hoje de madrugada, novamente, a circulação dos comboios em todas as linhas ferreas.

Ontem á noite passou em direcção ao norte uma maquina de exploração, que foi na maior parte acolhida das estações do percurso com intimo regosijo.

A toda a parte chegou já o convencimento desta grande verdade—os licôres fabricados na *Casa Costas*, da Quinta Nova, Oliveira do Bairro, são os melhores de quantas outras marcas existem no mercado.

E' de lá que sáe o afamado *Licôr Patria* e está dito tudo.

CORRESPONDENCIAS

Costa de Valado, 5

Com a pompa dos anos anteriores realizou-se no domingo na Oliveirinha, séde da freguezia, a festividade de *Corpus Cristi*, que constou de missa cantada, sermão e procissão, percorrendo esta, organisada na melhor ordem, o itenerario do costume.

Foi ministrada tambem a primeira comunhão ás creanças que para esse fim se apresentaram acompanhadas das respectivas familias.

= Por ter tido artes de entrar subrepticiamente em casa de Bernardo Fernandes Filipe, residente na Gandara, e de lá furtar uma pouca de carne de porco e 4$70 em dinheiro, foi preso e conduzido ao comissariado de policia de Aveiro, o menor de 13 anos, Manuel Pereira, que, segundo se diz, não é a primeira proêsa que pratica, tendo-se de todas saído bem, até á data em que o agarraram na malhoada.

Durante o interrogatorio a que foi submetido, confessou o *esperançoso* figurão ser tambem o autor do furto de um cordão de ouro, dois aneis e 3$50 ha pouco efectuado na mesma casa, indicando como receptadora uma sua tia de nome Maria Neta ou Maria Jeronima, a quem realmente foram encontrados esses objectos, valendo-lhe ir fazer companhia ao sobrinho, como prova de grande amisade...

A' justiça compete o castigo dos delinquentes para exemplo e a vêr se lhes serve de emenda.

= Chamado pelo seu colêga, sr. dr. Costa Ferreira, foi no sábado a Oliveira do Bairro operar um cliente daquele medico, o distinto cirurgião e facultativo municipal, aqui residente, sr. dr. Abilio Marques.

= Adoeceu gràvemente na Povoa de Valádo, a ponto do seu estado inspirar sérios cuidados, um sobrinho do nosso respeitavel amigo sr. Manuel Francisco Braz, que com ele vive.

Desejâmos as suas melhoras.

= Faleceu ontem, efectuando-se o enterro com largo concurso de pessoas que lhe quizeram prestar a ultima homenagem, a esposa do sr. Francisco José, atualmente em França ao serviço da Patria. Era uma rapariga ainda nova e deixa uma creancinha na orfandade.

Triste.

= Durante a madrugada de hoje caíram fortes bátegas de agua, que muito veio beneficiar a agricultura.

Os lavradores est[ã]o por isso imensamente satisfeitos, compartilhando nós das alegrias deles pelo proveito que as terras a todos dá.

C.